

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 4 – A VIA CRÍTICA DO PATRIMÔNIO:
TRAJETÓRIAS E PERSPECTIVAS - PATRIMÔNIO E VALORES: A
PERSPECTIVA CRÍTICA; A TRAJETÓRIA DAS POLÍTICAS DE
PRESERVAÇÃO: ENTRE O LEMBRAR E O ESQUECER; ATORES E
AGENTES DO PATRIMÔNIO E SUA AÇÃO AO LONGO DO TEMPO;
ARQUIVOS E HISTORIOGRAFIA DA ARQUITETURA: A CONSTITUIÇÃO DO
CORPUS PATRIMONIAL; A EMERGÊNCIA DA CIDADE COMO OBJETO DE
PRESERVAÇÃO; INTERVENÇÕES SOBRE O PATRIMÔNIO PROTEGIDO:
MÉTODOS E PERSPECTIVAS.

O ECOMUSEU DA SERRA DE OURO PRETO (MG): PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E SUSTENTABILIDADE

Larissa Gonçalves Venâncio (larissag.venancio@gmail.com)

Leandro Benedini Brusadin (leandro@ufop.edu.br)

Lia Sipaúba Proença Brusadin (liabrusadin@gmail.com)

O Ecomuseu da Serra de Ouro Preto (MG) foi uma iniciativa da Nova Museologia proposto e gerido pela comunidade local com a finalidade de trocar informações entre museu e comunidade, além de musealizar a paisagem do parque a partir dos seus processos históricos e da cultura material e imaterial que envolve a localidade (MATTOS, 2007). O presente artigo busca entender como as práticas museais do Ecomuseu da Serra de Ouro Preto têm o potencial de preservar o patrimônio cultural de forma sustentável e por meio da integração de diferentes pontos de vista. Nessa perspectiva, a metodologia aplicada fundamentou-se na pesquisa bibliográfica e documental pertinente a temática. Foi realizada uma análise sobre patrimônio cultural e suas definições,

ênfatizando a importância da sua preservação para memória local e identificando como a Nova Museologia e a sustentabilidade podem ser importantes aliadas no processo da contiguidade de um ecomuseu. Verificamos que, já na década de 70 foi discutido pela Mesa Redonda de Santiago do Chile (UNESCO, 1972), a respeito do papel dos museus na América Latina e sobre o caráter social da museologia em dissidência aos museus de cunho tradicionalista. Com base nesse encontro, o conceito de museu integral, em que o patrimônio, o território e a comunidade estão intrinsecamente interligados (SCHEINER, 2012), e a isso podemos acrescentar o tema da sustentabilidade, contribuem com que a população se torne participativa no processo de gestão do patrimônio. Assim, os ecomuseus promovem o desenvolvimento sustentável e a preservação do patrimônio cultural por meio da própria comunidade. A Nova Museologia e suas práticas de ecomuseus associadas à museologia de território e comunitária possibilitam e devem ter o potencial de preservar as relações e memórias de sua comunidade local e do patrimônio cultural. Dessa maneira, o ecomuseu estabelece relações entre população local e patrimônio de forma sustentável, pois a comunidade está totalmente inserida no processo participativo da co-gestão patrimonial (VARINE, 2005). Concluimos que, no caso do Ecomuseu da Serra de Ouro Preto, os vínculos entre patrimônio cultural e sustentabilidade ocorrem de forma horizontal, havendo a participação ativa da população na preservação e gestão do patrimônio cultural.

Referências:

MATTOS, Yara. Ecomuseu da Serra de Ouro Preto: arqueologia dos lugares e não lugares de uma experiência comunitária. In: MATTOS, Y.; PRIOSTI, O. Caminhos e percursos da Museologia Comunitária XII Atelier Internacional do MINOM, Lisboa/Setúbal, 2007.

SCHEINER, Tereza Cristina. Repensando o Museu Integral: do conceito às práticas. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 7, n. 1, p. 15-30, jan.-abr. 2012.

UNESCO. ICOM. Documento da Mesa Redonda de Santiago do Chile. Chile, 1972.

VARINE, Hugues de. O museu comunitário é herético? In: ABREMC – Associação Brasileira de Ecomuseus e Museus Comunitários. 2005.

